

## Pauta específica

### **Sintunesp cobra atendimento às reivindicações. Reitoria alega momento econômico difícil e concorda em fazer alguns estudos**

Diretores do Sintunesp reuniram-se com o reitor Sandro Valentin na terça-feira, 21/11, para tratar da pauta específica de reivindicações dos servidores técnico-administrativos da Unesp. Partindo do pressuposto de que a situação financeira da Universidade impede a negociação de itens que causem impacto econômico neste momento, os avanços da conversa limitaram-se a estudos sobre algumas reivindicações, como veremos a seguir.

#### **Salários**

Sobre a aplicação na Unesp do reajuste de 3% – pago na USP e na Unicamp em 2016 –, o reitor disse que não descartou a correção, mas espera momento “oportuno” para isso. A prioridade agora, segundo ele, é o pagamento do 13º salário. Valentin destacou que a aplicação dos 3% implicam num gasto anual aproximado de R\$ 65 milhões.

#### **13º salário**

Segundo o reitor, a situação continua a mesma: a reitoria aguarda retorno do governador ao pedido de suplementação de recursos para arcar com o 13º salário dos servidores autárquicos.

#### **Vale alimentação**

Diante da não abertura para discussão de reajustes neste benefício, o Sindicato reafirmou a reivindicação de que o vale seja pago também nas licenças consideradas legais (como a licença-prêmio, licença-saúde, faltas abonadas, cursos e treinamentos etc.). Eles ponderaram que o atendimento a esta reivindicação não teria impacto financeiro, uma vez que o valor previsto no orçamento da Universidade neste item contempla o pagamento do vale alimentação durante todo o período. O professor Sandro disse achar a argumentação “interessante” e que faria um estudo visando essa alteração. Ele comentou que, diante da perda do vale durante a licença-prêmio, por exemplo, a maioria dos servidores opta por não gozá-la, empurrando para o final da carreira um acúmulo de licenças, o que não é bom para a Universidade.

#### **Carreira**

Frente à reivindicação de retomada da carreira, o reitor opinou que a considera “injusta”, uma vez que não prioriza o merecimento como critério para ascensão do servidor, e defende que as regras sejam reformuladas. Os dire-

tores do Sindicato lembraram que há um projeto de carreira aprovado no CADE e que a reitoria não pode alterá-lo sem dialogar com a representação da categoria. O professor Sandro concordou que a discussão seja remetida para o CADE, o que deve acontecer no início do próximo ano.

#### **Plano de saúde**

Os diretores do Sindicato expuseram ao reitor a indignação causada na categoria pelo anúncio de mudanças nos percentuais do teto de patrocínio ao plano de saúde. A mudança do teto de patrocínio – atualmente 8% para todas as faixas no plano básico e 16% no plano especial – para um patamar de 8% a 10% (no plano básico, de acordo com a faixa) e de 20% (em todas as faixas no plano especial), trouxe um prejuízo considerável para muitos usuários.

O reitor reafirmou que a Universidade não tem como arcar com o reajuste anual do plano e que, portanto, foi necessário mexer nos percentuais. Ele informou que pretende solicitar à Superintendência do plano que faça um novo estudo, para verificar a viabilidade de alterações nas faixas salariais, o que aumentaria o gasto das faixas maiores. Para o Sindicato, a Universidade deveria assumir o reajuste do plano, uma vez que o problema só aparece porque os servidores não tiveram correção salarial.

#### **Descontos indevidos**

Os diretores do Sintunesp cobraram do reitor a solução de uma pendência que se arrasta desde 2013. Na greve daquele ano, alguns servidores dos campi de Araçatuba, Jaboticabal e Rio Preto tiveram os dias descontados, o que levou o Sindicato a ingressar na justiça. O reitor disse que não poderia mexer nesta questão até que haja um desenlace na justiça, mas os representantes sindicais propuseram que ele estude, com as instâncias cabíveis, a possibilidade de encerrar o assunto por meio de um acordo entre as partes, para que os servidores não tenham nenhum prejuízo funcional.

O Sintunesp também expôs ao reitor o fato de que, isoladamente, ocorreu corte de ponto de servidores que aderiram ao Dia Nacional de Luta em 10/11, chamado pelas centrais sindicais, e que teve como eixo combater reformas federais e estaduais (como o PL 920/2017, que pode prejudicar ainda mais o orçamento das universidades estaduais). O reitor comprometeu-se a conversar com as direções locais envolvidas.